

Experiência de 30 anos é base para tese

Atualmente, o tratamento primário do câncer anal associa quimioterapia à radioterapia. Os pacientes que não são curados dessa forma são submetidos a uma cirurgia em que são amputados o reto e o ânus, e necessitam viver com uma colostomia definitiva.

Esse foi o grupo de pacientes pesquisado por José Humberto Simões Corrêa, cirurgião oncológico da seção de Cirurgia Abdômino-Pélvica do INCA, em sua tese de doutorado na Universidade de São Paulo (USP). O trabalho, intitulado *Ressecção adominoperineal do reto após falha do tratamento radioquimioterápico do carcinoma anal*, dá continuidade à dissertação de mestrado de José Humberto, defendida em 1991.

A pesquisa utilizou uma experiência realizada ao longo de 30 anos no INCA, o que a fez ser considerada o maior estudo do mundo sobre o carcinoma anal. "Esse período nos permite conhecer os resultados da assistência médica e avaliar os reais benefícios que alguns tratamentos trazem aos nossos pacientes", explica José Humberto.

O especialista também destaca a necessidade de haver uma seleção criteriosa dos pacientes a serem submetidos à cirurgia, que causa grandes sequelas. "Nem todos devem fazê-la. Alguns pacientes se beneficiam com esse procedimento, enquanto em outros a doença pode voltar logo", afirma.

José Humberto defendeu sua tese em maio e foi aprovado. O trabalho foi submetido e aprovado para publicação no *Journal Surgical of Oncology*, um dos periódicos de maior prestígio na área de cirurgia oncológica.

O trabalho do cirurgião oncológico José Humberto Simões foi submetido e aprovado para publicação no *Journal Surgical of Oncology*



Luiz Henrique de Lima recebeu o prêmio *Long-term International Fellowship* por um projeto de pesquisa desenvolvido a partir de sua tese de doutorado



Estudo de oncologista do INCA tem reconhecimento internacional

Luiz Henrique de Lima Araujo, médico do Serviço de Oncologia Clínica do HC I, recebeu o prêmio *Long-term International Fellowship* (Life) por um projeto de pesquisa que desenvolveu a partir de sua tese de doutorado. A premiação, conferida a jovens oncologistas de países em desenvolvimento, foi entregue no encontro anual da Sociedade Americana de Oncologia Clínica (Asco, na sigla em inglês), realizado de 1 a 5 de junho, em Illinois, nos Estados Unidos.

O oncologista receberá uma bolsa-auxílio e os recursos necessários para desenvolver seu projeto, intitulado *Epidemiologia molecular do adenocarcinoma de pulmão no Brasil*. A pesquisa será feita na Ohio State University Comprehensive Cancer Center, ligada à Universidade de Ohio State. Luiz Henrique, que terá a colaboração do diretor da unidade, David Carbone, receberá, durante um ano, treinamento em assistência e em pesquisa clínica e translacional.

O projeto contará com a participação de centros de pesquisa das cinco regiões brasileiras, que recolherão dados de 400 pacientes e enviarão as amostras tumorais para análise molecular na instituição americana. "Utilizaremos uma técnica de testagem molecular conhecida como *SnapShot*. Com ela, por meio de um único teste, serão analisadas alterações de vários genes envolvidos no câncer de pulmão, o que poderá modificar a forma como se entende a doença atualmente", explica Luiz Henrique.

O estudo é pioneiro no país, ao delinear, de forma ampla, as principais alterações moleculares do adenocarcinoma de pulmão. Ele será gerenciado pelo INCA, por meio do pesquisador Carlos Gil Ferreira. Carlos Gil é coordenador da Rede Nacional de Pesquisa Clínica em Câncer (RNPPC), que fornecerá apoio logístico para a coleta dos dados do estudo.

O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler.

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para comunicacao@inca.gov.br.

Se preferir, você pode entrar em contato com a Comunicação pelos telefones 3207-5963/5962. Participe!